

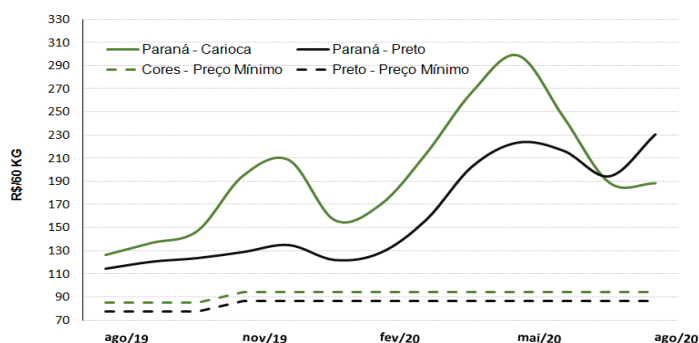
FEIJÃO – 02 a 06/11/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	175,25	261,00	261,00	48,9	-3,3
Paraná	60kg	154,67	220,00	220,00	42,2	-
Bahia	60kg	154,52	226,08	226,08	46,3	-4,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	124,75	261,22	261,22	109,4	-
Rio Grande do Sul	60kg	133,03	259,07	259,07	94,7	5,7
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	190,00	270,50	270,50	42,4	-0,7
Feijão comum preto	60kg	160,00	294,50	294,50	84,1	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, a semana ficou mais curta devido ao feriado do dia 02 (finados), com o mercado se encerrando calmo. A procura foi fraca e as cotações cederam em média R\$ 8,00 por saca. Muitos vendedores acabaram aceitando essa condição para evitar despesas com armazenagem.

O mercado mais uma vez frustrou a expectativa de preços em alta face à oferta restrita e por ser começo de mês, onde geralmente os preços apresentam valorização, com os compradores se retraindo e aguardando melhores condições comerciais.

O mercado passa por um período de forte pressão baixista dos preços. Um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques, em função da retração do consumo.

A temporada 2019/2020 está concluída, e no ritmo em que se encontram as vendas a oferta deverá durar até dezembro, emendando com a safra das águas de São Paulo que se encontra no começo. Desta forma, o comportamento dos preços fica mais atrelado à disposição de compra das indústrias, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

Nas zonas de produção as dificuldades encontradas pelos comerciantes em adquirir mercadorias de boa qualidade com preços mais em conta, estão induzindo muitos negociantes a se abastecer no mercado paulista. No entanto, a maioria deles se preocupa apenas em averiguar as amostras, esperando por uma reação do mercado varejista que anda muito devagar. Com isso o mercado sinaliza enfraquecimento, com queda nos preços de todo o grupo carioca.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, com a mercadoria procedente desses dois últimos estados apresentando um volume considerável de grãos notas 8,5/8,0 e com perdas na coloração.

Em suma, o volume de mercadoria colhida em meses recentes em Minas Gerais e Goiás, e que só agora está sendo comercializado; a entrada da nova safra 2020/2021, de São Paulo, que deverá se intensificar no próximo mês, redução do consumo em função dos elevados preços, dentre outros fatores, vislumbram perspectivas sombrias para as cotações que se encontram em queda.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2020/2021, e as condições climáticas se encontram favoráveis, possibilitando boas condições de solo, com o avanço da área semeada estimada em 930,5 mil hectares. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. No Sul do país e em São Paulo, onde o plantio iniciou mais cedo, algumas lavouras entram nas fases de floração à colheita.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, os preços apresentaram um ligeiro recuo em função da fraca demanda, e a maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

Com a finalização da safra nacional, a tendência é de aumento das cotações, todavia, os preços mais retraídos do feijão comum carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão comum preto, atenuando os movimentos de alta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Após um mês e meio de calma e preços em queda, o mercado abriu a semana firme e os preços apresentaram uma alta.